



Universidade Federal
de São João del-Rei

**COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA
CAMPUS DOM BOSCO
PLANO DE ENSINO**

Unidade Curricular: CUIDADOS EM INFECTOLOGIA

Período: 7º

Currículo: 2016

**Coordenadoras do Eixo: Professoras Viviane Grobério e Mirian Jurgilas
Coordenador da Unidade Curricular: Professor Américo Calzavara Neto.
Docentes: Américo Calzavara Neto - Alexandre Nunes Pessôa - Tarso Magno Leite Ribeiro.**

Unidade Acadêmica: DEMED

Pré-requisito: Cuidado Integral à Saúde do Idoso.

Co-requisito: Não há.

C.H. Total: 72 horas

C.H. Prática: 54

C. H. Teórica: 18

Grau:
Bacharelado

Ano: 2018

Semestre: 2º

EMENTA

A ética na prática do infectologista. Vigilância Epidemiológica e procedimentos técnicos e doenças infecciosas de interesse para a Saúde Pública: doenças negligenciadas, epidemias em andamento, doenças de notificação compulsória, agentes imunoterápicos e doenças imunopreveníveis e doenças infecciosas prevalentes em Minas Gerais; Parasitoses e outras infecções intestinais; doenças sexualmente transmissíveis; outras afecções causadas por vírus, bactérias e fungos; procedimentos no cuidado às pessoas com doenças infecciosas e parasitárias, antibioticoterapia e resistência bacteriana.

OBJETIVOS

Treinamento dos estudantes em Atenção Secundária centrada no cuidado integral à pessoa com ênfase em doenças infecciosas e parasitárias;
Aprender em ação, reflexão e ação sobre a ética médica e os direitos humanos na prática do infectologista;
Orientar sua prática pelo acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco;

Praticar medicina centrada na pessoa, com ênfase na integralidade e humanização do cuidado;

Construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos;

Compreender a ética para além do ato técnico;

Aprender a liderar na horizontalidade das relações pessoais;

Trabalhar em equipe;

Atender às necessidades individuais de saúde com destreza: com realização da história clínica, do exame físico, com formulação de hipóteses e priorização de problemas, promovendo a investigação diagnóstica;

Aplicar a investigação com base na explicação e orientação à pessoa ou responsável, na solicitação de exames complementares a partir de evidências científicas e necessidades da pessoa, avaliando acesso aos testes, condições de segurança e necessidades especiais;

Interpretar resultados de exames, considerando as singularidades postas;

Registrar de forma clara no prontuário e demais documentos as informações pertinentes.

Formular críticas e receber críticas entre pares e em ambiente de trabalho de forma respeitosa;

Utilizar a escuta ativa para a transformação de seu conhecimento e da sua prática;

Analisar criticamente fontes, métodos e resultados, avaliando evidências e práticas no cuidado;

Elaborar e executar plano de cuidado terapêutico;

Executar procedimentos como testagem anônima em DST/ AIDS e Hepatites virais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Introdução à Infectologia Clínica: Fatores de Virulência; Mecanismos Imunes de Defesa; Epidemiologia Clínica aplicada a Doenças Infecciosas; Agentes Imunoterápicos; Antibióticos e Antibioticoterapia.
- Doenças causadas por Vírus: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (SIDA); Arboviroses Emergentes: Dengue; Febre Amarela; Zika; Chikungunya;
- Doenças Causadas por Bactérias e Micobactérias.
- Doenças Causadas por Espiroquetídeos.
- Doenças Causadas por Fungos – Micoses sistêmicas (Paracoccidiodomicose; Criptococose; Aspergilose e Histoplasmose)
- Adenomegalias e Hepatoesplenomegalias febris.
- Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's).

- Febre prolongada de etiologia obscura.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas práticas com realização de anamnese e exame físico supervisionado, além de orientação teórico/prática em cenários de prática conveniados com a UFSJ. Participação no acolhimento e aconselhamento em ISTs. Acompanhamento da Testagem Sorológica Rápida e seus desdobramentos. Estudo de caso clínico; Sessão Clínica; Grupo de Discussão; Situação-problema e Seminários. Aulas teóricas com metodologias ativas de aprendizagem e utilização de recursos audiovisuais.

FORMA E CRONOGRAMA DE AVALIAÇÃO

Serão distribuídos 100,00 pontos, através dos seguintes métodos avaliativos:

- **Avaliação FORMATIVA – Metodologia Utilizada: Aprendizado Baseado em Equipe (TBL). TEMA: Infecções Sexualmente Transmissíveis.**
- **Datas: Envio de Material para Estudo Prévio: 01/08/2018 – Avaliação Formativa: 14/08/2018. (NÃO VALE PONTOS)**
- **Avaliação Teórica: 25 pontos – data 20/11/2018 – 08:00 horas – Sala 2.11 PAV.**
- **03 avaliações práticas somativas, no formato MINIEX totalizando 45 pontos distribuídos da seguinte forma:**
 - **1ª Avaliação Prática: 15 pontos – data 25/09/2018** (Mini Exercício Clínico Avaliativo – os pontos serão contabilizados ao longo do semestre através da Avaliação Observacional do desempenho do aluno na Prática (relação médico/paciente; anamnese e coleta de dados/exame físico/Propedêutica/Terapêutica farmacológica e não farmacológica), assim como nas avaliações agendadas.
 - **2ª Avaliação Prática: 15 pontos – data 06/11/2018** (Mini Exercício Clínico Avaliativo – os pontos serão contabilizados ao longo do semestre através da Avaliação Observacional do desempenho do aluno na Prática (relação médico/paciente; anamnese e coleta de dados/exame físico/Propedêutica/Terapêutica farmacológica e não farmacológica), assim como nas avaliações agendadas.
 - **3ª Avaliação Prática: 15 pontos – data 04/12/2018** (Mini Exercício Clínico Avaliativo – os pontos serão contabilizados ao longo do semestre através da Avaliação Observacional do desempenho do aluno na Prática (relação médico/paciente; anamnese e coleta de dados/exame físico/Propedêutica/Terapêutica farmacológica e não farmacológica), assim como nas avaliações agendadas.
- **PONTOS DE CONCEITO: 15 PONTOS:**
 - ✓ 5 PONTOS REFERENTES À COMPOSIÇÃO DE CADA AVALIAÇÃO PRÁTICA (soma de 15+5= 20 pontos finais em cada avaliação prática).
 - ✓ A **AUSÊNCIA SEM JUSTIFICATIVA** NA AULA PRÁTICA CORRESPONDERÁ À PENALIZAÇÃO DE **2 PONTOS** NA NOTA FINAL DE CADA AVALIAÇÃO PRÁTICA;
- **SEMINÁRIO: 10 pontos:**

- **Tema: Síndrome da Imunodeficiência Adquirida: Fisiopatologia / Abordagem Sindrômica / Manejo Clínico – GRUPO 1.**
- **Tema: Principais classes de fármacos antimicrobianos e seus mecanismos de ação. Principais Indicações terapêuticas e os Mecanismos de Resistência Bacteriana – GRUPO 2.**
- **Temas: Principais Micoses Sistêmicas: Paracoccidiodomicose/Histoplasmose/Criptococose/Aspergilose – GRUPO 3.**
- ❖ **Data: 23/10/2018 – 08:00 horas – sala: 2.11 PAV (50 minutos por grupo).**

➤ **Mapa Conceitual – 5 pontos:**

- **Arboviroses Emergentes: Dengue, Zika, Chikungunya e Febre Amarela.**
- ❖ **Data de entrega: 04/12/2018 (pode ser entregue por meio virtual/digital encaminhado por e-mail)**

O discente ausente nas avaliações presenciais poderá solicitar prova substitutiva conforme previsto nas Normas Acadêmicas (Artigo 17). Será aprovado o aluno que obtiver pontuação maior ou igual a 6,0 e frequência igual ou maior que 75%. (Reg. Geral - Art. 65). O Exame Especial poderá ser solicitado pelo aluno no caso de disciplinas teóricas com aproveitamento entre 4 e 6 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. – 8. ed. rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.444 p: Il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde);

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST e Aids. Manual de Bolso das Doenças Sexualmente Transmissíveis / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Programa Nacional de DST e Aids. Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

HINRICHSEN, S. L. Doenças Infecciosas e Parasitárias. Ed Guanabara Koogan, 2005.

VERONESI-FOCACCIA: tratado de infectologia. 5. ed. rev. e atual. São Paulo: Atheneu, 2015.

PENDLETON, D; TATE, P; SCHOFIELD, T. A nova Consulta – Desenvolvendo a comunicação entre médico e paciente. 1 ed. Artmed, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GOLDMAN, Lee; SCHAFER, Andrew I. (eds.). Goldman Cecil medicina. [Goldman's Cecil Medicine]. 24.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FAUCI, BRAUNWALD, KASPER, HAUSER, LONGO, JAMESON E LOSCALZO. HARRISON, Medicina Interna. 17ª ed. Interamericana, 2009.

COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (Eds.). Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 4ª. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.

FERREIRA, Antônio Walter; ÁVILA, Sandra do Lago Moraes de. Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e autoimunes: correlações clínico-laboratoriais. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CARRIO, FB. Entrevista Clínica - Habilidades de Comunicação Para Profissionais de Saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012.

STEIN, AT, COSTA, M. Evidência Clínica, conciso. 11º ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
 BRASIL. Ministério da Saúde. Procedimentos. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Primária n. 30).
 ALMEIDA FILHO, N, BARRETO, ML. Epidemiologia e Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
 ROSE, G. Estratégias da medicina preventiva. Porto Alegre: Artmed, 2010.
 STEWART, M et al. Medicina centrada na pessoa. 2ª Ed. Artmed, 2010.
 LOPES, Antonio Carlos. Tratado de clínica médica. 2.ed. São Paulo: Roca, 2012.
 ERICHSEN, E. S. et al. Medicina laboratorial para o clínico. Editora Coopmed. Belo Horizonte, 2009.
 PORTO C. C. et al. - Semiologia Médica 7ª Ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
 *Algumas referências novas poderão ser incluídas durante o semestre.

<hr style="width: 20%; margin: auto;"/> Docente Responsável	Aprovado pelo Colegiado em / / . <hr style="width: 20%; margin: auto;"/> Coordenador do Curso
---	--

CRONOGRAMA DO PROFESSOR*

Aulas Teóricas: Sala: 2.11 PAV / DEMED.

Cenários de Práticas: Centro de Testagem e Aconselhamento CTA / Dala de Aula 2.11 / Sala De Metodologias Ativas e Grupos (3.11) e demais cenários de práticas conveniados da Rede Assistencial do Sistema Único de Saúde – SUS.

*O cronograma poderá sofrer alguma alteração que será negociada e comunicada aos alunos e à coordenação de eixo curricular.

Semana	Dia	Horário	Prof.	Modalidade/ Sala 2.11	Conteúdo
1	07 de agosto Aulas 1 e 2	8:00-9:50	Américo / Tarso	Sala 2.11 PAV	Acolhimento Apresentação do Plano de Ensino Pactuações Envio de Material para estudo prévio: TBL Infecções Sexualmente Transmissíveis. Introdução à Infectologia Clínica.
		10:00-11:50			
	07 de agosto Aulas 3 e 4	8:00-9:50	Américo / Tarso	Sala 2.11 PAV	Acolhimento Apresentação do Plano de Ensino Pactuações Envio de Material para estudo prévio: TBL Infecções Sexualmente Transmissíveis.
		10:00-11:50			

					Introdução à Infectologia Clínica.
2	14 de agosto Aulas 5 e 6	8:00-9:50	Américo / Tarso	Teórica – Metodologia Ativa de Ensino AVALIAÇÃO FORMATIVA – TBL Sala 2,11 PAV	TBL: Infecções Sexualmente Transmissíveis
		10:00-11:50			
	14 de agosto Aulas 7 e 8	8:00-9:50	Américo / Tarso	Teórica – Metodologia Ativa de Ensino AVALIAÇÃO FORMATIVA – TBL Sala 2.11 PAV	TBL: Infecções Sexualmente Transmissíveis
		10:00-11:50			
3	21 de agosto Aulas 9 e 10	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
	21 de agosto Aulas 11 e 12	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
4	28 de agosto Aulas 13 e 14	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
	28 de agosto Aulas 15 e 16	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
5	04 de setembro Aulas 17 e 18	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
	04 de setembro Aulas 19 e 20	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
6	11 de setembro Aulas 21 e 22	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
	11 de setembro Aulas 23 e	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e
		10:00-11:50			

	24				Aconselhamento
7	18 de setembro Aulas 25 e 26	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
	18 de setembro Aulas 27 e 28	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
8	25 de setembro Aulas 29 e 30	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	1ª Avaliação Prática
		10:00-11:50			
	25 de setembro Aulas 31 e 32	8:00-9:50	Américo / Tarso	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	1ª Avaliação Prática
		10:00-11:50			
9	02 de outubro Aulas 33 e 34	8:00-9:50	Américo / Tarso	Aula Teórica (Aula expositiva, dialogada, problematização, construção de mapa mental) Sala 2.11 PAV	Temas: Febre de Origem Indeterminada. Hepatoesplenomegalias febris.
		10:00-11:50			
	02 de outubro Aulas 35 e 36	8:00-9:50	Américo / Tarso	Aula Teórica (Aula expositiva, dialogada, problematização, construção de mapa mental) Sala 2.11 PAV	Temas: Febre de Origem Indeterminada. Hepatoesplenomegalias febris.
		10:00-11:50			
10	09 de outubro Aulas 37 e 38	8:00-9:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
	09 de outubro Aulas 39 e 40	8:00-9:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
		10:00-11:50			
11	16 de outubro Aulas 41 e 42	8:00-9:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e
		10:00-11:50			

					Aconselhamento
	16 de outubro Aulas 43 e 44	8:00-9:50 10:00-11:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
12	23 de outubro Aulas 45 e 46	8:00 – 9:50	Américo/Alexandre	Sala 2.11 PAV	Seminário
	23 de outubro Aulas 47 e 48	8:00 – 9:50	Américo/Alexandre	Sala 2.11 PAV	Seminário
13	30 de outubro Aulas 49 e 50	8:00-9:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
	30 de outubro Aulas 51 e 52	10:00-11:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
14	06 de novembro Aulas 53 e 54	8:00-9:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	2ª Avaliação Prática
	06 de novembro Aulas 55 e 56	10:00-11:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	2ª Avaliação Prática
15	13 de novembro Aulas 57 e 58	8:00-9:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
	13 de novembro Aulas 59 e	10:00-11:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e

	60				Aconselhamento
16	20 de novembro Aulas 61 e 62	8:00-9:50	Américo/Alexandre	Sala 2.11 PAV	Avaliação Teórica
	20 de novembro Aulas 63 e 64	10:00-11:50	Américo/Alexandre	Sala 2.11 PAV	Avaliação Teórica
17	27 de novembro Aulas 65 e 66	8:00-9:50 10:00-11:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Devolutiva Avaliações Cuidados em Infectologia Atendimento ambulatorial Sala de Testagem e Aconselhamento
	27 de novembro Aulas 67 e 68	8:00-9:50 10:00-11:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Avaliação Substitutiva (caso necessário)
18	04 de dezembro Aulas 69 e 70	8:00-9:50 10:00-11:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	3ª Avaliação Prática Entrega do Mapa Conceitual
	04 de dezembro Aulas 71 e 72	8:00-9:50 10:00– 11:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	3ª Avaliação Prática Entrega do Mapa Conceitual
19	11 de dezembro Aulas 73 e 74	08:00-09:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Exame Especial
19	11 de dezembro Aulas 75 e 76	10:00-11:50	Américo/Alexandre	Cenários de Práticas – C.T.A. Centro de Testagem e Aconselhamento	Exame Especial

Avaliações – Descrição:

1 – AVALIAÇÃO FORMATIVA – TBL:

Aprendizado baseado em Equipe: Tem como conceito uma “metodologia ativa que ressignifica o papel do aluno, do professor e da aprendizagem. Coloca o aluno no centro do processo ensino aprendizagem, como protagonista e, promove o desenvolvimento de uma aprendizagem ativa, investigativa e colaborativa. Quando um conteúdo totalmente inédito é apresentado ao aluno, a introdução se dá, em geral, por meio de textos e videoaulas que apresentam os conceitos básicos e exercícios resolvidos como exemplos”. Em nossa unidade curricular serão enviados materiais para estudo prévio, no sentido de facilitar a sistematização do atendimento ambulatorial às infecções sexuais transmissíveis mais frequentemente encontradas em nossa rotina de atendimentos. Nesse sentido, a proposta é de que o aluno possa introjetar alguns conteúdos que serão cruciais para o perfeito desenvolvimento da dinâmica da disciplina no contexto do PIEESC.

2 – SEMINÁRIO:

Será oferecido aos alunos um tema ampliado relacionado ao módulo em curso. Podem ser acrescentados, ainda, artigos científicos específicos (em português ou inglês) para estudo e apresentação, culminando com o enriquecimento do tema em discussão. O formato será através de aula expositiva, com a possibilidade de uso de recursos multimídia, com tempo pré-estabelecido. A valorização será baseada na capacidade de síntese e apresentação do conteúdo, potencial pedagógico da apresentação, participação efetiva dos alunos envolvidos na apresentação no que tange ao conhecimento do tema e densidade da apresentação.

3 - MAPA CONCEITUAL:

No Mapa devem ser identificados os conceitos mais gerais e posicionados no centro da folha. Após isso, devem-se identificar os conceitos mais específicos que se correlacionam com os mais abrangentes e fazer a associação destes através de setas ou linhas que podem indicar direção, causa-efeito, nexos causais, etc. Pode-se, ainda, adicionar palavras às linhas ou setas, para explicar o tipo de conexão entre os conceitos e/ou para que a relação faça sentido posteriormente quando for necessário recorrer ao mapa para fixação do aprendizado. A valorização do Mapa Conceitual se dará através da análise do conteúdo, coerência, abrangência dos conceitos e suas correlações e a densidade bibliográfica, além da sua qualidade em aspectos visuais. Os referenciais teóricos consultados devem ser citados, assim como a identificação do aluno/autor.